

Emigração

→ **Classificação:** Episódios da história de vida

→ **Assunto:** Relato de vida sobre o tempo de emigração na Argentina.

→ **Região:**

- **Distrito:** Lisboa
- **Concelho:** Torres Vedras
- **Localidade:** Matações

→ **Entrevistado:**

- **Nome:** Helena Cotrim
- **Data de nascimento:** 1925
- **Residência:** Matações

→ **Vídeo:**

- **Entrevista:** Filomena Sousa
- **Data de Recolha:** Fevereiro 2010
- **Filmagem:** José Barbieri
- **Duração:** 00:01:52

→ **Transcrição:**

- **Transcritor:** Ana Sofia Paiva
- **Data de Transcrição:** Julho 2012
- **Palavras:** 344

→ **Versão literária:**

- **Execução:** Ana Sofia Paiva
- **Data de execução:** Julho 2012
- **Palavras:** 344

Emigração

Olha, a minha vida foi servir, foi andar no campo. Depois casei-me. Depois o meu marido era cantoneiro. Depois deixou o emprego; foi para a Argentina. Depois eu estive cá dois anos. Ao fim de dois anos, fui ter com ele à Argentina e estive lá vinte e dois anos. Estive lá vinte e dois anos. Depois ele adoeceu, veio para Portugal. Ao fim de três anos, faleceu. Mas eu gostava muito da Argentina. O meu marido trabalhava nos fornos de tijolos. Na Argentina – cá era cantoneiro. Na Argentina era dos fornos de tijolos. Mas eu lavava muita roupa, porque havia trabalhadores lá por conta dos sócios, não é? O meu marido era sócio. Eram cinco sócios e o meu marido era sócio. E depois havia rapazes lá casados e que era doutros sítios. Depois não tinham quem lhes lavasse a roupa. Eu lavava a roupa deles e passava a ferro, cosia... E depois eles levavam.

Um dia, fui lavar a roupa de um e fui à algibeira e tinha muito dinheiro dentro da algibeira. O forno era como aqui o nosso e como ali há a igreja, já havia outro, que era o desse rapaz. Eu fui, antes de pôr a roupa na água, fui a virar os bolsos a ver se tinha alguma coisa lá dentro. E tinha muito dinheiro. Mas o dinheiro lá era em peso; chama-se peso. Peso ou dólares. E eu assim: ai, valha-me Deus, que eu ainda não molhei as calças... Se eu molhasse as calças, molhava tudo. E fui lá ao outro forno, que era ao lado do nosso, e disse a ele (chamava-se Delfim, ele era do norte):

- Ó Delfim, o que é que você tinha nos bolsos das calças?

- Não tinha nada, Tia Luísa, não tinha nada.

- Ai isso é que tinha. Então de quem é este dinheiro que estava no bolso das calças?

- Ai, Tia Luísa, o que você me salvou!

Que esse dinheiro não era só dele, esse dinheiro era dos sócios todos!

Informante: Luísa Amorim

2010/Torres Vedras